

TERAPIA FAMILIAR PSICANALÍTICA: DIÁLOGOS E DESAFIOS

Fernanda RIBEIRO PALERMO¹

Este dossiê, sob o título “Terapia Familiar Psicanalítica: diálogos e desafios”, integra a edição de número 19 da revista *Passages de Paris*, e tem por objetivo compilar ideias originais e plurais sobre temas relativos à psicanálise de família – abordagem terapêutica presente nos consultórios privados e nas instituições de saúde e de ensino.

A terapia familiar psicanalítica (TFP) tornou-se, ao longo dos anos, um dispositivo para o tratamento do sofrimento psíquico e dos adoecimentos que se apresentam na família. Os textos de Freud sobre a cultura e sobre a hereditariedade forneceram os aportes iniciais para a construção de dispositivos de grupo, base para a teorização psicanalítica da família. Os dispositivos de grupo foram utilizados, em um primeiro momento, como forma de aplicar a psicanálise a sujeitos que não podiam se beneficiar da análise individual em sua forma clássica, como aqueles que sofriam de neuroses traumáticas advindas do contexto de guerra. Em um segundo momento, o grupo passa a estatuto de conceito psicanalítico ao articular o espaço intrapsíquico e o intersubjetivo, ensejando desdobramentos teórico-clínicos no campo da família.

A família, objeto de interesse de inúmeras áreas do saber, é composta por laços afetivos e psíquicos, e é através dela que o sujeito se insere em uma comunidade humana, ancorando o sentido de existência pessoal e o sentimento de pertencimento cultural. Cada membro da família encontra e cria um lugar que é, ao mesmo tempo, atribuído e conquistado no interior da dinâmica plurissubjetiva familiar. Isto porque, antes mesmo de seu nascimento, o sujeito já é banhado por histórias, traumas e mitologias advindos das gerações anteriores, o que evidencia a importância da transmissão psíquica entre gerações.

Ao contemplarmos a transmissão entre gerações, passamos a compreender que o espaço psíquico singular é composto por espaços psíquicos compartilhados e pelos laços entre os sujeitos e as gerações. Todo esse compêndio de ideias e descobertas sobre os laços humanos, imprescindíveis para o advir do sujeito, tornou-se relevante ferramenta na clínica psicanalítica, bem como no entendimento das relações contemporâneas. A lógica contemporânea, marcada pela dialética de mudanças e permanências e pelo acento no imperativo de independência e de liberdade, produz novas formas de subjetivação e de transtornos psíquicos, que se manifestam no corpo, nas adições, no vazio existencial, com repercussões na noção de família.

É importante ressaltar, no entanto, que todo processo de subjetivação exige um contínuo trabalho psíquico de ligações, de diferenciações e de transformações de heranças

¹ Doutora em Psicologia Clínica pela PUC-Rio. Psicóloga clínica com especialização em psicoterapia de casal e família. Membro efetivo da Associação Brasileira de Psicanálise de Casal e de Família (ABPCF) e Colaborador Aderente da Associação Portuguesa de Psicoterapia Psicanalítica de Casal e Família (*Poieis Analitika*). Membro em formação do Círculo Psicanalítico do Rio de Janeiro.

recebidas através da cadeia geracional (Granjon, 2000)². Assim, somos tributários daquilo que nos antecede e estamos em constante busca por nossa autonomia. O trabalho humano de criar laços põe em cena a dinâmica contínua de estabelecer diálogo entre o singular e o plural, fundamentalmente, entre o psiquismo singular e o familiar.

Desse modo, este dossiê se propõe a percorrer o campo da psicanálise de família nos trilhos sugeridos pelos autores, cujas reflexões e atuações têm como ponto central o sujeito e seus laços afetivos. Em meio a uma tragédia sanitária mundial causada pela pandemia do Covid-19, parte das reflexões propostas contemplam o cenário atual e sua repercussão na dinâmica das famílias.

Discutindo as bases constitutivas da psicanálise de família, o primeiro artigo do dossiê, de Fernanda R. Palermo e Andrea Seixas Magalhães, versa sobre o psiquismo familiar e sua indissociável ligação com a sensorialidade. A partir dos conceitos de grupalidade psíquica e de intersubjetividade, será também analisado o laço existente entre a família e o sujeito, fundamental para o processo de subjetivação e para a conquista do pertencimento.

A proposta das autoras Carla Martins Mendes e Fernanda R. Palermo, no segundo artigo, é de oferecer, através de uma vinheta clínica, elementos para pensarmos sobre a dimensão do tempo e da temporalidade psíquica na clínica com casais e famílias. A ênfase é dada aos impactos da transmissão psíquica transgeracional na aquisição da temporalidade, tal como sentimento de pertencimento e de filiação.

A seguir, no artigo sobre o amor de aparência, Maria do Carmo Cintra de Almeida-Prado nos oferece uma rica leitura, através de vinhetas clínicas, de questões relativas à criança incestada e ao casal parental, bem como à própria clínica psicanalítica. Para tanto, a autora se alicerça da teorização de Paul-Claude Racamier, autor francês de grande importância no campo da TFP.

Maria Inês Assumpção Fernandes, ao tratar da diversidade cultural no Brasil, realça a intrigante imigração boliviana para a cidade de São Paulo. Nesse quarto artigo, a autora nos faz transitar pelas vicissitudes inerentes à imigração e seus impactos na filiação e no corpo familiar através de uma reflexão clínica.

David Léo Levisky, por sua vez, aborda a temática das heranças transgeracionais em famílias de judeus imigrantes no Brasil, inserindo o próprio depoimento, com toda a sensibilidade que envolve o tema. Com base na psicanálise vincular, o autor expõe, no quinto artigo, os elementos culturais e individuais conflitivos que atravessam famílias imigrantes.

Sob o viés da drogadição, Maria Lucia de Souza Campos Paiva e Silvia Brasiliano se debruçam sobre a dinâmica familiar de mulheres dependentes de álcool e de drogas e o vínculo entre elas e suas mães. Nesse sexto artigo, as autoras apresentam vinhetas clínicas muito esclarecedores e tocantes, advindas do dispositivo de grupo multifamiliar realizado, por elas, no ambulatório do Programa da Mulher Dependente Química (PROMUD – IPq – HC – FMUSP).

² Granjon, E. A elaboração do tempo genealógico no espaço do tratamento da terapia familiar psicanalítica. In: CORREA, O.B.R. (Org.). *Os avatares da transmissão psíquica geracional*. São Paulo: Escuta, 2000.

Da vivência de maternidade vem também o sétimo artigo do dossiê, de Maíra Sei Bonafé e Rebeca Nonato Machado, versando sobre aspectos concernentes à adoção de três irmãos por um casal homoafetivo feminino. Com um tema de grande relevância contemporânea, as autoras discutem, valendo-se de um caso clínico, a construção dos laços nas famílias adotivas e a importância da escuta psicanalítica neste processo.

Enriquecendo o dossiê com o pertinente debate sobre a família em tempos de pandemia de Covid-19, os três demais artigos refletem o cenário atual e suas variabilidades.

Ruth Blay Levisky compartilha suas reflexões e vivências, como sujeito, cidadã e psicanalista, revelando os impactos da pandemia de coronavírus nas relações afetivas e no trabalho clínico com famílias. A ênfase dada à tecnologia e os relatos de sua experiência clínica auxiliam na compreensão das novas formas de ser sujeito e família na atualidade.

Nutrindo-se de semelhantes indagações, Renata Kerbauy, Márcia Baroni Bartilotti e Suzana Sneiderman debatem sobre os desafios impostos às famílias pela pandemia de coronavírus, e, para tanto, formulam um questionário para averiguar os conflitos, sentimentos e meios de resolução buscados pelas famílias. Como afirmam as autoras, embora seja cedo para termos dados mais consistentes sobre os impactos da pandemia nas famílias, é evidente que esta trouxe sofrimentos e desenacadeou um aumento da procura por profissionais da saúde.

Abordando o tema da adoção no contexto da pandemia de coronavírus, Lidia Levy e Isabel Cristina Gomes nos apresentam aspectos formais que dizem respeito à adoção e às situações de excepcionalidade que o momento impôs, deflagrando dificuldades e desafios à construção do vínculo de filiação. Para tanto, as autoras relatam três ricos e sensíveis fragmentos clínicos que nos convocam à reflexão sobre a constituição dos laços afetivos.

Por fim, dois pesquisadores expoentes no intercâmbio Brasil-França nos apresentaram com as entrevistas que encerram o dossiê: a professora Terezinha Féres-Carneiro, pioneira na realização de pesquisas sobre famílias e casais no Brasil; e o professor Philippe Robert, professor emérito de Psicologia Clínica da *Université de Paris*, ativo pesquisador e referência nos estudos da psicanálise de família e casal.